

Palavra final

Dez anos de arte sem barreiras

Como a arte vem sendo tema para a capa e para artigos da revista Benjamin Constant, cremos ser oportuno falarmos sobre nossas realizações nesta área. O Programa Very Special Arts Internacional foi criado em 1974 por iniciativa de Jean Kennedy Smith, irmã do presidente John F. Kennedy, com o objetivo de difundir e integrar, através da expressão artística, portadores de deficiência à sociedade. Em 1999, com o Festival Art & Soul, realizado em Los Angeles, comemorou-se 25 anos de atuação do programa, hoje presente em 86 países nos cinco continentes.

Há dez anos, em 1990, fomos o 53º país a se integrar ao programa, num contexto nacional de extrema rejeição, incompreensão e ausência de sensibilidade para as questões da pessoa portadora de deficiência. No entanto, mesmo sendo um tempo adverso, tratamos de assegurar o nosso direito de sonhar, de sonhar o sonho de todo artista.

Atuamos, hoje, em quase todos os Estados da Federação, através de 31 comitês estaduais e municipais, coordenados e integrados por equipes de voluntários, com idéias e propostas afins. Com o apoio desses comitês e de dezenas de entidades públicas e privadas, realizamos, nesse período, cinco festivais nacionais de Arte sem Barreiras e quatro congressos de Arte-Educação, além de centenas de eventos regionais de artes integradas, sempre enfatizando e priorizando a necessidade da inclusão pela arte. Através dessas atividades, buscamos sensibilizar e superar preconceitos, ampliando o entendimento e o conceito da sociedade a respeito do deficiente.

Desde o início de nossa atuação, também buscamos adaptar as diretrizes internacionais do programa à realidade sociocultural do Brasil, esse país heterogêneo e multicultural, lutando em várias frentes – cultura, educação, saúde, trabalho etc. – para o reconhecimento da arte como linguagem de integração e superação de barreiras, e de aproximação dos diversos grupos culturais para alcançarmos uma sociedade inclusiva.

Acreditamos na expressão original do talento brasileiro, na força expressiva de sua arte. Por isso, nosso público-alvo e parceiro constante é o artista portador de deficiência. Com ele, temos conjugado ações permanentes para o fomento, a promoção, o aperfeiçoamento e, principalmente, a circulação do seu talento, sem paternalismo ou dirigismos de qualquer espécie.

Não entendemos os fatos artístico-culturais como ornatos desprovidos de funções econômicas e sociais. Lutamos por uma exata compreensão do fazer artístico do portador de deficiência integrado à contemporaneidade estética e ao desenvolvimento socioeconômico do país. O importante, afirmava o dramaturgo Bertold Brecht, é o que se torna importante.

Por isso, invocamos sempre em nosso trabalho de sensibilização a primazia de um Antônio Francisco Lisboa, codinome Aleijadinho, que acumulou os conceitos de arte e cultura nacional no século XVIII e, já neste século, as obras de Arthur Bispo do Rosário, Emílio Raphael e Fernando Diniz, entre tantos outros artistas portadores de sofrimentos mentais, hoje reconhecidos e alçados à condição vanguardista e renovadores da expressão visual do país.

E, quantos mais - artistas plásticos, músicos, dançarinos, escritores, atores e cantores - ainda estão para serem revelados? Temos contatado e travado relações com centenas deles, espalhados de Norte a Sul do país. Uns geniais, outros em franco processo de aprimoramento e de experimentação de novos processos criativos. O Programa Arte sem Barreiras nunca pretendeu nem se interessou por expor deficiências, apenas talentos.

Assim foi, nesses dez anos, e assim será na próxima década. E, nesse trajeto futuro ao argumento do impossível, contraporemos sempre com o do possível. Instigando, provocando, sensibilizando, desafinando - como queria o poeta Torquato Neto - o coro dos contentes. Temos uma certeza: a arte fraterniza as relações sociais.

Albertina Brasil Santos

Diretora-executiva do Programa Arte sem Barreiras/Funarte. Very Special Arts Brasil.